

COMO ENFRENTAR AS TEMPESTADES DA VIDA

Autora: Eliana Barbosa

Hoje, eu quero trazer à tona um tema que faz parte da vida de todos nós: como enfrentar as naturais tempestades do nosso viver.

Infelizmente, a maioria das pessoas age muito negativamente quando as dificuldades e obstáculos surgem, e essa negatividade, evidentemente, atrai mais problemas e confusões. Quanto mais você reclama, mais motivos você terá para reclamar; por outro lado, se você quiser agir inteligentemente, lembre-se: quanto mais você agradece, muito mais razões você terá para agradecer. É a infalível Lei da Atração em ação.

É preciso aprender a encarar seus problemas com naturalidade, sem tantos choros e lamentações que nada produzem a não ser... mais dores. O mais importante para você ter uma vida mais pacífica e ter mais serenidade nos relacionamentos é saber enfrentar as suas tormentas existenciais sem perder a capacidade de sorrir.

Sim... o sorriso é a solução para todos os impasses da vida. Você já observou que com um sorriso nos lábios você conquista as pessoas para o seu modo de pensar? Isso mesmo: o seu bom-humor, a alegria de estar vivo (mesmo cheio de barreiras para vencer) e um olhar amoroso e sorridente contagiam as pessoas com energias salutares que, da mesma forma que são irradiadas para elas, voltam multiplicadas para você. Mas... cuidado: não estou falando daquele sorriso irônico ou sarcástico que humilha os outros e afasta de você qualquer possibilidade de se relacionar bem com alguém. Estou

me referindo sim àquele sorriso sincero e luminoso, capaz de amolecer até os corações mais endurecidos.

Sabendo disso, controle mais seus pensamentos e palavras, porque da sua boca sempre sai aquilo que você traz em seu coração. Será que o seu coração está carregado de rancor e revolta? Se você tem se comportado negativamente diante das tempestades que lhe alcançam, por favor, pense nisso!

Aprenda a respirar fundo diante das injúrias que te acometem, ou afaste-se quando provocações te perseguirem. Busque alimentar saudavelmente – com pensamentos construtivos e otimistas – tudo aquilo que você tem de melhor em você mesmo, porque tenho certeza de que dentro desta pessoa muito especial – VOCÊ – há um tesouro infindável de virtudes. Pois então, cabe a você - a ninguém mais -, abrir este baú e deixar que o mundo se beneficie do seu potencial de paciência, amor e compaixão. Experimente e comprove - sorria mais!!! Sorria muito mais!!!

Para complementar esta reflexão, este singelo conto, de autor desconhecido: “Uma garota fazia a pé o percurso até a escola, tanto na ida como na volta. Certo dia, de volta para casa, desabou uma forte tempestade. Como era o horário que a filha deveria estar saindo da escola, a mãe dirigiu-se para o local, pois imaginava que a filha estaria apavorada com tantos raios e trovões. Quando encontrou a menina andando no meio da tempestade, a mãe reparou, surpresa, que, a cada relâmpago, a criança olhava para cima e sorria. Finalmente, quando a filha entrou no carro, a mãe, curiosa, comentou: ‘Você parecia não estar com medo da chuva, pois reparei que estava sorrindo a cada relâmpago.’ E a menina, com a maior naturalidade, respondeu: ‘Claro, mãe! O céu não pára de tirar fotos minhas... E quero que Deus me veja sempre sorrindo!!!’”

NÓS PONTUAMOS AS NOSSAS VIDAS

Autora: Eliana Barbosa

Início o tema desta semana com um singelo - porém marcante - conto de autor desconhecido: “Um homem rico estava muito doente. Pediu papel e pena e escreveu assim: ‘Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres’. Esqueceu de fazer a pontuação da frase e morreu deixando com ela uma grande pergunta sem resposta: A quem ele deixava a sua fortuna? Eram quatro concorrentes: O sobrinho, a irmã, o alfaiate e os pobres. O sobrinho fez uma cópia e colocou a seguinte pontuação: ‘Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres’. A irmã chegou em seguida. A pontuação dela foi assim: ‘Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres’. O alfaiate pediu a cópia do original e pontuou segundo os seus interesses: ‘Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres’. Então, chegaram os pobres da cidade. Um deles, muito esperto, fez esta interpretação: ‘Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres.’”

Apesar de não concordar com a

desonestidade dos personagens dessa estória, gosto de usá-la como exemplo, porque todos nós recebemos de Deus a oportunidade da vida, mas a forma como ela será vivida, só nós podemos definir, só nós podemos colocar os pontos certos nos locais adequados. Embora seja muito cômodo colocar a responsabilidade de nossas escolhas nas mãos dos outros, isso é apenas uma perda de tempo, porque, mais dia, menos dia, responderemos por todos os caminhos que tomamos na vida.

Então, devemos parar de culpar os nossos pais, companheiros ou filhos por nossas infelicidades ou fracassos, porque tudo que vivenciamos são preciosas lições para o nosso crescimento e somente cada um de nós pode escolher que tipo de interpretação vai dar a cada fato acontecido. Podemos escolher remoer o ressentimento e, com isso, criar doenças sérias em nossos corpos e misérias materiais, ou, por outro lado, podemos escolher perdoar, libertar as negatividades do passado, aprender as lições que ficaram e seguir a vida, com saúde e prosperidade.

Por isso, pare de dar permissão para os outros pontuarem a sua vida. É a sua vida, são as suas emoções! E, mais uma vez, lembre-se: “Não importa o que fizeram com você, o que realmente importa é o que você fez com o que fizeram com você!” Pense nisso!